

Reunião com Malan e Armínio muda opinião de Jereissati

Governador acha que política econômica está mudando e que chegou a hora de o Governo priorizar o setor produtivo

A política econômica do Governo já está em processo de mudança e um ponto fundamental é eliminar a dependência do País do capital externo volátil e perseguir o caminho do desenvolvimento. A afirmação foi feita ontem pelo governador do Ceará, Tasso Jereissati, após encontro com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e com o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, no Ministério da Fazenda. Para o governador, essa mudança ficou muito clara no discurso de Fernando Henrique Cardoso, ontem, no lançamento do programa Avança Brasil, quando o Presidente afirmou que é importante o papel do Estado na indução do desenvolvimento do País. Segundo Jereissati, não há um novo modelo econômico em implementação, mas ajustes na política econômica que, segundo ele, "não vão aparecer em 24 horas".

Perguntado se o governo, agora, não mais seguirá as orientações do chamado "Consenso de Washington", o governador respondeu: "Não há mais o consenso em torno



Humberto Pradera

Jereissati com Paulo Renato e Pimenta: "Dependência zero"

do Consenso de Washington".

Ao ser questionado se haveria condições de se alterar a política econômica do País com a manutenção do ministro da Fazenda, Pedro Malan, no cargo, Jereissati foi categórico. Para ele, uma mudança nos rumos da economia "não implica, necessariamente, na saída do ministro. Jereissati, um dos políticos mais ligados ao presidente Fernando Henrique, foi convidado a conversar com Pedro Malan e Armínio Fraga depois de acentuar suas críticas à política econômica do ministro - à qual faz restrições por privilegiar o mercado financeiro em prejuízo do setor produtivo e também pela rápida abertura ao mercado externo sem "mecanismos internos de defesa".

O governador saiu do encontro satisfeito com a infor-

mação transmitida por Armínio Fraga de que a dependência do Brasil de capital externo volátil é "perto de zero", "insignificante". "Isso quer dizer que não vamos ter ataque especulativo nem subida de dólar por causa de fatores externos", afirmou. Jereissati evitou revelar detalhes da conversa com os comandantes da economia, mas disse que tanto o presidente Fernando Henrique quanto os técnicos estão conscientes dos problemas gerados pela política baseada no fluxo de capital externo. "O Governo está estudando as modificações e isso é razão de muitas reuniões internas", contou o governador.

Segundo ele, o próprio Malan hoje reconhece que há grande insatisfação da sociedade com o Governo - em parte em função dos problemas na

economia-, e que, por isso mesmo, "em determinado momento deve haver uma inflexão" nesta política. Foi quando o presidente do Banco Central reconheceu que houve grande sujeição do Brasil ao mercado financeiro internacional, mas que agora está em andamento um processo para diminuir a dependência.

"O que não pode é haver um espirro num país vizinho; ou um discurso mais firme de um senador aliado que não foi bem compreendido e isso ser motivo para subir o preço do dólar", disse o governador, reconhecendo que a política econômica do Governo permitia que qualquer distúrbio político, interno ou externo, fosse usado pelo especulador. "É por isso que digo que não nos preparamos com a devida atenção para o processo de abertura econômica. Os Estados Unidos e os países da Europa têm mecanismos de defesa que nós não temos. E olha que os nossos vizinhos são também mais problemáticos do que os vizinhos da Suíça ou da Suécia", disse o governador.

Defensor da política do desenvolvimento, Tasso Jereissati disse ainda que essa mudança na política econômica não afetará o acordo do Brasil com o FMI. "Se começarmos a crescer, vamos depender menos do FMI", avaliou.

CRISTIANA LÔBO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA